

MARÉ

DE NOTÍCIAS



Preparatórios para o Ensino Médio e Sexto Ano

Os cursos preparatórios da Redes da Maré vêm há 10 anos transformando a vida de muitos moradores da comunidade, como os amigos Eduarda, João Hiago e os gêmeos Jonas e Jonatas. O conteúdo das aulas preparatórias para o Ensino Médio e Sexto Ano reforça não apenas as matérias clássicas como trabalha no aluno uma visão de mundo e de pertencimento à sociedade.

PÁGINAS 12 E 13

Desrespeito e violência: a polícia do Rio tem que mudar

PÁGINA 11

Piscinão de Ramos: atenção à qualidade da água e da areia

PÁGINA 6

Carnaval: é só escolher a folia e aproveitar

PÁGINA 4

ROSILENE MILIOTTI



Brincadeira de verão e férias

As ruas da Maré estão repletas de crianças brincando ao ar livre. Ao andar pela comunidade durante as férias e nos meses de verão, é possível perceber ainda mais opções de brincadeiras que reúnem os amigos e divertem e refrescam os moradores, não apenas os pequenos, mas também os adultos. **PÁGINAS 8 E 9**

BANCO DIGITAL: moeda social na Maré

O novo serviço financeiro social acaba de chegar à comunidade da Maré e vai facilitar ao morador o pagamento de contas, transferências, recarga de celulares e compras no comércio local. Saiba como participar e tirar vantagens. **PÁGINA 3**



ELISÂNGELA LEITE

EDITORIAL

Omês de fevereiro entoa, por natureza, melodias carnavalescas. Sempre regado a bastante suor e diversão, é um mês mágico pela sua capacidade de reunir o frescor das férias, o auge do calor (e das brincadeiras ao ar livre) e uma das festas mais populares, agregadoras e alegres do Brasil, o carnaval. Mas como tudo que existe tem um contraponto, é tempo de estar atento e lidar também com as conseqüências das intensas temperaturas.

O jornal **Maré de Notícias** saiu pela comunidade para contar como as escolas de samba e blocos de carnaval estão se organizando – e quando e onde o morador pode se divertir; como andam as condições da área de lazer, conhecida como Piscinão de Ramos; quais as medidas e cuidados que a população pode e deve tomar para evitar os dados alarmantes da Secretaria Municipal de Saúde para este verão; e como as operações policiais têm afetado os moradores, nas reportagens de Helio Euclides e Rosilene Miliotti.

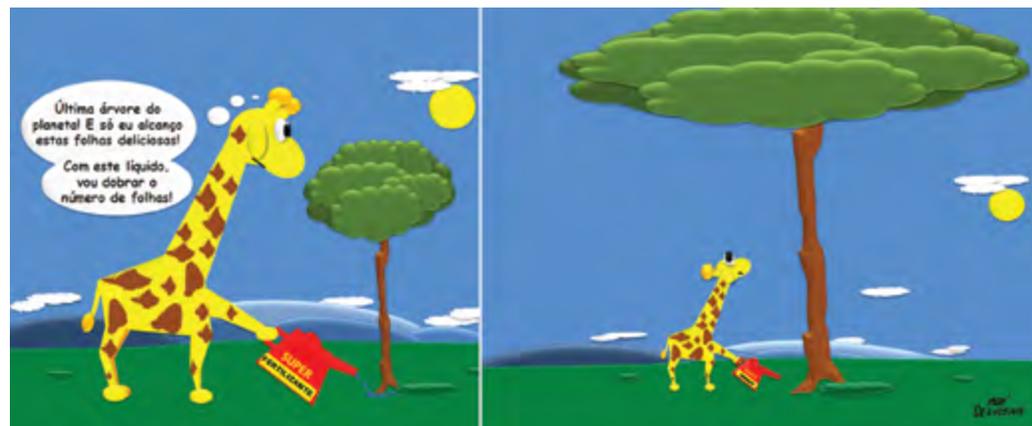
É também momento de volta às aulas. É sempre bom lembrar que toda criança e adolescente deve ter garantido seu direito à educação. Portanto, se você ainda não conseguiu uma vaga para seu (sua) filho (a) na escola, entenda na matéria de Roberto de Oliveira (pág. 5) como é possível agir e não perder o ano letivo. No âmbito ainda da Educação, a jornalista Adriana Pavlova reparte conosco a experiência de muitas famílias que tiveram suas vidas transformadas pelo curso Preparatórios, oferecido pela Redes de Desenvolvimento da Maré. São mais de 130 jovens aprovados em escolas de excelência e programas de formação que irão levá-los para onde sempre sonharam.

Outra novidade desta edição é que o espaço de esclarecimento sobre legalidade das operações policiais na favela passa a ser fixo nesse jornal. A coluna “Somos da Maré. Temos Direitos!”, agora na página 16, é fruto do trabalho do Eixo de Segurança Pública da Redes e será o seu canal de diálogo e informação. Faça uso desse espaço.

Entre as demais matérias que escolhemos para vocês nesta edição uma merece destaque: a Maré é a primeira comunidade a receber o serviço financeiro social inovador chamado Banco Digital Maré, e vai levar o nome para outros bairros e periferias do Brasil. A proposta é dar acesso a um sistema financeiro para os moradores de favelas, facilitando serviços e aproximando o comércio local via aplicativo e uma moeda nova, a "palafita".

Boa leitura e nos vemos em março.

HUMOR | André de Lucena



EU, LEITOR

“Recebo o jornal Maré de Notícias, um veículo de comunicação que leva a história do bairro a todos. Sugiro mostrar no jornal o poder que tem o comércio local e o grande potencial da Maré, pois o povo não sabe. É preciso ilustrar que aqui o povo é bom, e apagar essa imagem de lugar violento”.

Raimundo Gomes da Silva, morador do Conjunto Esperança e ex-presidente da extinta Associação Comercial da Maré



ELISÂNGELA LEITE

EXPEDIENTE

REALIZAÇÃO:

redes da **maré**

R. Sargento Silva Nunes, 1012
Nova Holanda - Maré
Rio de Janeiro - RJ - CEP: 21044-242
Telefone: (21) 3105-5531 / 3104.3276
comunicacao@redesdamare.org.br

PARCERIA:

act:onaid

UMA INICIATIVA:

Redes de Desenvolvimento da Maré

DIRETORIA:

Alberto Aleixo
Andréia Martins
Edson Diniz Nóbrega Júnior
Eliana Sousa Silva
Helena Edir

APOIO:

16 Associações de Moradores da Maré
Observatório de Favelas
Conexão G
Luta pela Paz
Vida Real

EDITORA EXECUTIVA E JORNALISTA RESPONSÁVEL:

Andréa Blum
(Mtb - 03118 - RJ)

COLABORARAM NESTA EDIÇÃO:

Adriana Pavlova
(Mtb 17614/RJ)
Hélio Euclides
(Mtb 29919/RJ)
Roberto de Oliveira
(Mtb - 29977/RJ)
Rosilene Miliotti

FOTÓGRAFA:

Elisângela Leite

PROJETO GRÁFICO E DIAGRAMAÇÃO:

Mórlula_Oficina de ideias

IMPRESSÃO:

Folha Dirigida

TIRAGEM:

50 mil exemplares

OS ARTIGOS ASSINADOS NÃO REPRESENTAM A OPINIÃO DO JORNAL.

PERMITIDA A REPRODUÇÃO DOS TEXTOS, DESDE QUE CITADA A FONTE.

GARANTA SEU JORNAL!

O **MARÉ DE NOTÍCIAS** chega todo mês na Associação de Moradores da sua comunidade. É só ir buscar. É gratuito. Leia também o jornal no nosso site: www.redesdamare.org.br

[f /redesdamare](https://www.facebook.com/redesdamare) [@redesdamare](https://www.instagram.com/redesdamare)

Um banco chamado Maré

Serviço financeiro social inovador chega à comunidade da Maré

HÉLIO EUCLIDES

Pagar conta na Maré é complicado. Quando o morador não vai a Bonsucesso, recorre à casa lotérica na Rua Teixeira Ribeiro ou a da Estação de Ramos, o que causa filas durante todo o dia. Pensando nisso, surge o Banco Digital Maré, que começou a funcionar na Roquete Pinto, em julho.

Trata-se de um serviço que possibilitará pagar contas, fazer compras no comércio local e serviços corriqueiros, mas essenciais, como transferências e recarga de crédito em celulares pré-pagos. Por enquanto, o serviço está disponível na sede da Associação de Moradores da Roquete Pinto e também para pagamentos pelo aplicativo. Haverá também postos de atendimento na Praia de Ramos e Nova Holanda para atender a população, ainda no primeiro semestre do ano.

“Gosto muito do serviço. Antes tinha que ir a loteria ou ao banco, tudo fora da comunidade. Agora ficou prático”.

ANA LÚCIA XAVIER,
MORADORA DA PRAIA DE RAMOS



O fundador, Alexander Albuquerque (à esq.), e a equipe do Banco Digital da Maré

Outra inovação será a criação da moeda digital “Palafita”, nome que homenageia a Maré numa referência aos primeiros moradores que construíram suas casas às margens da Baía de Guanabara. A moeda comunitária, que estará em vigor logo após o carnaval, terá o valor igual ao Real. O projeto do Banco Digital será implantado em outras comunidades pelo Brasil e levará o nome da Maré. “Aqui será a comunidade modelo, o pontapé inicial do projeto”, comenta o presidente da Associação de Moradores da Praia de Ramos e Roquete Pinto, Cristiano Reis.

“Melhor coisa que fizeram. Quando tinha que pagar contas ia à loteria de Ramos, que nem sempre estava aberta, uma viagem perdida”.

JULIANA GAMA,
MORADORA DA ROQUETE PINTO

A motivação do criador da startup social, Alexander Albuquerque, foi levar às comunidades acesso com facilidade e agilidade ao sistema financeiro. “Quando visitei a Maré, percebi uma série de dificuldades de acessar serviços básicos, como vagas nas escolas, correspondência e bancos”, explica Albuquerque, fundador e também administrador do banco.

Ele defende que o banco precisa suprir a necessidade de quem o usa, independente de classe social. “Não podemos fazer de qualquer maneira só porque é favela. Por isso, usamos tecnologia de primeira qualidade.

“Eu amei, pois facilitou tudo. Não preciso ir até Ramos para pagar faturas, agora temos comodidade”.

LETÍCIA MENDONÇA,
MORADORA DA ROQUETE PINTO

O mesmo atendimento realizado na zona sul da cidade precisa estar disponível também na Maré”, avalia.

Até o mês de outubro de 2016, cerca de 1.500 pessoas já tinham se cadastrado no aplicativo. “Não será necessário vir à associação de moradores para pagar conta. É só usar o aplicativo no celular, que pode ser carregado com o valor desejado em qualquer estabelecimento credenciado da comunidade. Vamos oferecer esses postos de atendimento nas associações de moradores para as pessoas que preferirem. Para se cadastrar, o morador faz um teste aqui e pode usar o sistema, que ajuda até com lembretes sobre o vencimento de contas”, explica.

Na Roquete Pinto, o banco emprega cinco funcionários, sendo três moradoras da própria comunidade.

A próxima parada do Banco Digital Maré será a favela paulistana de Heliópolis. E com a Maré carregada no nome. “É um orgulho levar o nome a outras localidades, uma valorização desse bairro. Aumenta até a auto-estima do morador”, comemora Albuquerque.



HORÁRIOS: de segunda a sexta, das 8 às 12h e das 13 às 17h. Sábados, das 9 às 12h.

ENDEREÇO: Rua Ouricuri, 135b. Roquete Pinto – Maré

www.bancomare.com.br



Carnavalesco Valério dá os últimos retoques para apresentar as fantasias na quadra do **Gato de Bonsucesso**

“Não me leve a mal, hoje é carnaval”

Fevereiro chegou e com ele o carnaval. Fique por dentro da programação das escolas de samba e dos blocos de rua da comunidade e aproveite a festa

ROSILENE MILIOTTI

Como diriam alguns puxadores de escolas de samba, “chegou a hora”. Duas escolas de samba da Maré, o Grupo Recreativo Escola de Samba Gato de Bonsucesso e o Grupo Recreativo Escola de Samba Boca de Siri começaram 2017 agitando seus barracões. Além disso, os muitos blocos da comunidade iniciaram ensaios aquecendo os tamborins.

Apoiada pela Imperatriz Leopoldinense, o Boca de Siri ficou em quarto lugar no Grupo C em 2016 e, esse ano, vem com o enredo “Brincar carnaval é...”. Valério Guidinelle, carnavalesco da escola, conta que a proposta é falar

das diversas formas de brincar o carnaval pelo País. “Brincar carnaval é estar como quiser, ser rei, rainha. É o sentimento que cada um tem em relação à festa. Pierrot, Arlequim e Colombina irão abrir o desfile porque eles simbolizam o amor de carnaval e queremos falar disso porque quem gosta de carnaval tem amor por essa data. Mas vai ter índio, palhaço, bate-bola, os foliões ecologicamente corretos e muito mais”, garante.

Já o Gato de Bonsucesso, apadrinhado pela Portela, irá desfilar na Série E. Ana Cristina Menezes, diretora de carnaval da escola, conta que, por não terem apoio financeiro, trabalham com o que a quadra consegue arrecadar com os eventos. “Todo o trabalho é voluntário

e a novidade é que conseguimos o apoio da Luta Pela Paz para mobilizar pessoas para desfilar. Queremos juntar as outras ONGs e projetos culturais da Maré. É hora de unir forças porque esse ano ou vai ou racha”, brincou.

Com o enredo “A opereta de um boi em festa”, Ana explica que essa é uma mini ópera que abordará as festas e folias de boi pelo País. “Iniciamos a preparação das fantasias em janeiro, mas, desde agosto, começamos o planejamento e regularizamos a parte burocrática”, diz. O Gato recebe apoio da Escola de Samba Estácio de Sá, mas, de acordo com Ana, o desejo é que a comunidade da Maré se integre cada vez mais. As escolas estão abertas para os moradores que quiserem ajudar e desfilar. É só comparecer a uma das quadras (ou nas duas!). Então aproveitem!



BOCA DE SIRI

Ensaio da bateria todas as terças e quintas-feiras e roda de samba aos sábados, a partir das 22h. Dia 19/02 tem ensaio técnico na orla do Piscinão, próximo ao Ciep Armando Sales, às 19h. A escola desfila no dia 27.02, na Estrada Intendente Magalhães. A concentração está marcada para as 18h30. A quadra fica na Rua Mascarenhas de Moraes, 10. Praia de Ramos. Maré.

GATO DE BONSUCESSO

Ensaio da bateria e passistas, às terças-feiras, às 20h30. Às sextas-feiras, a escola ensaia na rua Principal, a partir das 22h00. O desfile será no dia 4 de março, também na Intendente Magalhães. O Gato fica na Rua São Jorge, S/n - Nova Holanda. Maré.

PROGRAMAÇÃO DOS BLOCOS

MARÉ DE VERÃO – 18/02, às 15h, com a presença de Tambores de Olokum e Digital Dubs Sound System Bus, na Praça Nova Holanda. **SE BENZE QUE DÁ** – 18/02, às 15h, na Praça Nova Holanda. **BOCA ABERTA** – 18/02, às 16h, na Praça Nova Holanda. **TAPA NA PETECA** – 19/02, às 14h, na Rubens Vaz. **MAGIA DO SAMBA** – 25/02, às 15h, no Morro do Timbau. **FILHOS DO PARQUE** – 25/02, às 18h, no Parque União. **GARGALO DA VILA** – 26/02, às 15h, na Vila do João. **BLOCO DA DIVISA** – 27/02, às 15h, na Rua Evanildo Alves.

Escolas Públicas da Maré ainda podem ter vagas para 2017

Segunda fase da matrícula na rede municipal vai até 29 de março

ROBERTO DE OLIVEIRA

Até o dia 29 de março de 2017, as famílias que ainda precisam de vagas nas escolas municipais (Pré-escola e Ensino Fundamental) podem se candidatar para uma das 41 unidades situadas na região da Maré, que terão disponíveis 3.854 vagas nessa segunda fase da matrícula.

Para uma vaga no Ensino Fundamental, é preciso acessar o site www.matricula.rio e seguir o passo a passo. Os responsáveis devem fazer a inscrição selecionando a unidade em que desejam matricular o seu filho. Ao finalizar, o sistema emite um comprovante com o número da inscrição e orienta que o responsável compareça na unidade escolar, no primeiro dia útil seguinte após feita a inscrição, para confirmar a matrícula.

Em relação às crianças na faixa etária pré-escolar, o responsável deverá comparecer presencialmente na creche ou no Espaço de Desenvolvimento Infantil (EDI) desejado e, havendo disponibilidade de vagas, será realizada a matrícula. A secretaria ainda afirmou que todas as unidades estariam em funcionamento no início do ano letivo.

Quem tiver dúvidas pode, além de consultar o site, ligar para o 1746 ou procurar a Coordenadoria Regional de Educação responsável pela região, a 4ª

CRE, que fica na Rua Professor Luis Rondelli, nº 150 - Olaria. Tel.: 3868-7083. Ser acolhido em uma escola pública é direito de toda criança e adolescente, garantido pela Constituição e pelo Estatuto da Criança e do Adolescente. Em caso de negativa ao pedido de matrícula, o responsável deve procurar o Conselho Tutelar.

Segundo a Secretaria Municipal de Educação, Esporte e Lazer do Rio de Janeiro, atualmente a Maré abriga 41 unidades escolares municipais, das quais 20 são creches ou Espaços de Desenvolvimento Infantil (EDI) e 21 escolas de ensino fundamental. Em 2017, 16 escolas de ensino fundamental funcionarão em tempo integral e duas escolas em horário misto (com turmas em ambos os horários, integral e parcial).

Quanto às escolas da Rede Estadual, a Secretaria de Estado de Educação (Seeduc) informou que na Maré três escolas públicas estaduais (Colégio Estadual Cesar Pernetta, Colégio Estadual Tenente General Napion e Colégio Estadual Bahia) oferecem Ensino Médio, mas há outras unidades localizadas nos bairros vizinhos que também podem atender os alunos da região. Para quem ainda precisa de vaga, a matrícula pode ser feita diretamente na escola com as vagas remanescentes a partir de 07 de fevereiro. Mais informações no site: www.matriculafacil.rj.gov.br.

DIVULGAÇÃO



“Ser acolhido em uma escola pública é direito de toda criança e adolescente, garantido pela Constituição e pelo Estatuto da Criança e do Adolescente. Em caso de negativa ao pedido de matrícula, o responsável deve procurar o Conselho Tutelar”

DOCUMENTOS NECESSÁRIOS PARA A CONFIRMAÇÃO DA MATRÍCULA NA REDE ESTADUAL

- Carteira de Identidade (ou documento original que a substitua como Certidão de Nascimento ou Casamento);
- CPF (se possuir);
- Histórico Escolar ou Declaração da última unidade escolar em que estudou, constando a série para a qual o aluno está habilitado;
- Carteira de Identidade e CPF do responsável legal (no caso de menor de 18 anos), original e cópia;
- Laudo comprobatório de deficiências declaradas (se for o caso);
- Comprovante de Residência
- Comprovante do Atestado com tipo do grupo sanguíneo e o Fator Rhesus (fator RH).



BIRA CARVALHO

Crianças se divertem nas águas do **Piscinão de Ramos**

Verão, calor, diversão e piscinão

Com a chegada do verão, o calor requer cuidados especiais para curtir a estação mais esperada do ano

HÉLIO EUCLIDES

“Domingo de sol. Adivinha pra onde nós vamos. Aluguei um caminhão, vou levar a família na praia de Ramos”. De 1980, quando Dicro fazia sucesso entoando essa canção, até os dias de hoje, muita coisa mudou. A Baía de Guanabara ficou poluída e a praia imprópria. Apesar das promessas, a baía nunca recebeu as providências de melhorias nem de limpeza e Ramos ganhou um imprevisto, o Piscinão.

Com o verão e o sol a pino, o Piscinão vira ponto, com sua água e areia cheias de frequentadores, muitos deles moradores da Baixada Fluminense. Porém, ao visitar o local, percebe-se a preocupação recorrente das mães que levam os filhos à área de lazer: será que a areia e água estão limpas?

Para o presidente da Associação de Moradores da Roquete Pinto e da Praia de Ramos, Cristiano Reis, o Piscinão não está nas devidas condições para banho. “Faz um ano que foi feita a limpeza básica da água. Já a manutenção geral não é feita há mais de dois anos, quando há limpeza do lençol freático, com a remoção da areia do fundo e impurezas, e a troca da areia, que exige cerca de 20 caminhões de areia limpa”, revela. Reis defende ainda que a limpeza superficial da areia, hoje feita por garis, conte com a ajuda do maquinário conhecido como “cobra”, um trator que filtra a areia.

A professora Raquel Mattos de Souza afirma que o seu filho, Matias Ferreira Mattos, de 6 anos, contraiu micose após o banho no Piscinão. “No dia seguinte ao banho, ele ficou cheio de bolinhas, como se fosse brotojeira. Procurei o médico, que passou 10 dias de antialérgico e banho com loção. Meu filho

sofreu com o calor e a coceira. Depois disso, não vai colocar o pé lá”, revela. Ela descreve outro momento marcante. “Uma vez meu filho foi ao Piscinão com um short vermelho e saiu de lá com ele na cor rosa. Acho que é muito cloro”, desconfia a professora.

Consultada pelo jornal **Maré de Notícias**, a Secretaria de Conservação e Meio Ambiente, por meio da Fundação Instituto das Águas do Município do Rio de Janeiro, a Rio-Águas, informou que atua no monitoramento e cuidado com o espelho d'água do Piscinão de Ramos. Para abastecer a área de 26 mil metros quadrados, são utilizados 30 milhões de litros de água (30 mil m³), vindos da Baía de Guanabara. Ele é esvaziado e cheio a cada dois anos. Nesse intervalo, a água é rotineiramente bombeada para o sistema de tratamento do Piscinão de Ramos, onde é filtrada e recebe cloro, e tem a qualidade monitorada diariamente em laboratório da própria Fundação. A Rio-Águas esclareceu que quanto ao monitoramento da areia, a análise é realizada quinzenalmente, e o resultado atesta a boa qualidade.

Febre de verão indesejada

Água parada e a proliferação do mosquito *aedes aegypti* ainda assombram os cariocas

HÉLIO EUCLIDES

O verão é a estação do carioca. Mas nem tudo é festa, o calor forte propicia as doenças da estação: queimaduras de sol, desidratação, brotoeja, intoxicação alimentar, hepatite C, micose, conjuntivite, leptospirose, bicho-de-pé, otite, impetigo e insolação. E tem doenças que nem é preciso sair de casa para contrair, como os vírus da dengue, chikungunya e zika, todas transmitidas pelo mosquito *aedes aegypti*.

Esse ano, a Fiocruz ligou o alarme de uma devastadora epidemia de chikungunya, no Rio. O auge de uma epidemia, segundo a Fiocruz, ocorrerá entre fevereiro e abril. Por isso, os funcionários da saúde estão passando por treinamento para combater as arboviroses, que são as doenças transmitidas por insetos. A Secretaria Municipal de Saúde também alerta que nesse verão metade dos cariocas pode contrair a chikungunya.

Para o auxiliar de controle de endemias do Centro Municipal de Saúde Samora Machel, localizado na Nova Holanda, Wilson Lacerda, a única forma de mudar esse quadro é a prevenção, exterminando os possíveis criadouros do mosquito. “A consciência da população é o mais importante, e não esperar a visita do agente para fazer a limpeza da casa. O ideal é olhar a sua casa uma vez por semana e, se possível, também a do vizinho. Vale lembrar que o mosquito se adapta ao ambiente. Ele primeiro procura água limpa, mas se não a encontra se prolifera na suja mesmo”, adverte.



FOTOS: BIRA CARVALHO

A consciência da população é o mais importante, e não esperar a visita do agente para fazer a limpeza da casa”

WILSON LACERDA, AUXILIAR DE CONTROLE DE ENDEMIAS

Lacerda identifica alguns possíveis focos de larvas. “Qualquer acúmulo de água é foco do mosquito para se proliferar: casas em obras, vasos de plantas, baldes com água destampados, vasos sanitários abertos, caixas d’água mal tampadas, registros de água na entrada das casas, as piscinas que ficam dias cheias e descobertas. A partir do quarto dia de exposição, já há risco de surgirem foco para novos mosquitos”, orienta.

Para o enfermeiro Álvaro dos Santos Silva, que trabalha na mesma unidade de saúde de Lacerda, o doente não deve se automedicar, mas ficar atento aos sintomas, principalmente os da chikungunya, que é uma doença nova e para a qual a maioria da população ainda não

está imune. Ao notar os sintomas (veja quadro ao lado), a pessoa deve procurar a unidade de saúde. “O tratamento indicado reúne hidratação, alimentação e antitérmico. Observamos o paciente num intervalo de três a sete dias para saber se a doença evoluiu e se é preciso tomar outras medidas. Nos casos mais graves, já na primeira consulta o paciente é encaminhado para uma unidade de emergência para receber soro”, comenta.

O comerciante Raul Sérgio Valério, que recebeu o agente de saúde de Lacerda em sua casa, fez questão de destacar que a visita é importante, mas é indispensável cada um fazer a sua parte, olhando lajes e caixas d’água da Maré, além de se fazer um trabalho de educação



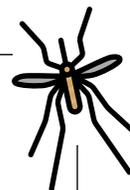
Acima, **lixo acumulado** na comunidade da Maré favorece doenças. À esquerda, o auxiliar de controle de endemias **Wilson Lacerda** em visita a residências na comunidade da Maré

com as crianças. “O jornal **Maré de Notícias** é fundamental nesse trabalho de informação, unindo educação e conhecimento”, comenta.

Campanha para atingir dois milhões

Cartas, vídeos de animação, jogos e material didático fazem parte do arsenal que está sendo usado pelos professores nas escolas municipais. A campanha *Aqui mosquito não se cria*, atinge dois milhões de pessoas, através dos 650 mil alunos e seus 60 mil professores e funcionários. A Secretaria de Educação, Esportes e Lazer já começou a campanha com a volta às aulas.

FIQUE ATENTO AOS SINTOMAS!



DENGUE: Febre alta, dores nas articulações, manchas vermelhas na pele, dores musculares e vermelhidão leve nos olhos.

ZIKA: Dores de cabeça, febre baixa, dores leves nas articulações, manchas vermelhas na pele, coceira e vermelhidão nos olhos.

CHIKUNGUNYA: Febre e dores intensas nas articulações de pés e mãos, dedos, tornozelos e pulsos, que podem durar até três anos; dores de cabeça e musculares, manchas vermelhas na pele, entre outros sintomas.

NA DÚVIDA, PROCURE UM POSTO DE SAÚDE.

Verão, calorão e crianças de férias, o que fazer? Pelas ruas da Maré, encontramos diversas piscinas de plástico, mas o espaço também é dividido com outras brincadeiras

A palavra de ordem é brincar

ROSILENE MILIOTTI

Andando pelas ruas da Maré nos meses de dezembro e janeiro, em pleno verão, o que não faltava era criança brincando de boneca, jogando futebol e bolas de gude, soltando pipa e pulando nas piscinas montadas nas calçadas. A auxiliar de creche Tatiane Santos de Oliveira, moradora da Nova Holanda, reúne vizinhos e sobrinhos, logo que chega do trabalho, na pequena piscina que monta na frente de casa. “Gosto muito de criança e, por isso, saio do trabalho, onde estou cercada por elas, e continuo quando chego em casa. A gente se reveza para ficar de olho nos pequenos e nos nem tão pequenos assim”, brinca.

A sobrinha de Tatiane, Evelyn (3), adora tirar foto com o celular e diz que gosta mais de brincar com o apare-

lho do que na piscina. “Quando pego o celular, gosto de mexer no ‘otube’ (YouTube) para ouvir música”, conta a menina. Tatiane lembra que, apesar de hoje os sobrinhos terem uma vida melhor, na sua infância tinha mais liberdade para brincar na rua.

“A Maré não tem espaço de lazer seguro e as crianças ficam dentro de casa só assistindo à TV ou no celular. Quando podemos, os levamos para andar de bicicleta e patinete nas quadras da nova escola. Mas acho que podia haver uma área de lazer fechando algumas ruas com menos movimento. Lembro que quando fecharam a Av. Brasil foi ótimo”, sugere.

As férias dos filhos da manicure Alessandra Santana de Queiroz, moradora da Vila do Pinheiro, também não são diferentes. Mãe de Alessandro (14) e Ana Alice (4), ela conta



“

A Mata do Pinheiro deveria ser revitalizada. É um lugar grande, com muito verde, que podia ser iluminado, limpo e ganhar brinquedos”

ALESSANDRA SANTANA DE QUEIROZ,
MORADORA DA VILA DO PINHEIRO

“Acho que podia haver uma área de lazer fechando algumas ruas com menos movimento. Lembro que quando fecharam a Av. Brasil foi ótimo”

TATIANE SANTOS DE OLIVEIRA,
MORADORA DA NOVA HOLANDA



FOTOS: ROSILENE MILIOTTI



Na outra página, a competição de **bolinhas de gude** reúne meninos de diversas idades. Nesta página, de cima para baixo: Av. Brasil virou **área de lazer** quando fechada para a construção do arco viário; sim, as meninas ainda brincam de **bonecas**; primos aproveitam as férias e o verão na **piscina**.

que eles não gostam de ficar parados. “Tomam banho de piscina, descansam um pouco, almoçam e já querem ir de novo para debaixo da água. Nós moramos em uma travessa relativamente tranquila e, por isso, eles podem andar de bicicleta, patinete e jogar bola. Crianças que moram próximo acabam se juntando para brincar”.

Alessandra conta ainda que a ciclovia também era um ótimo lugar para os moradores, mas depois do surto de dengue e dos cavalos soltos no local, não frequenta mais. “Outra opção era a Mata do Pinheiro, mas hoje está abandonada. Meu filho aproveitou quando era criança. Aquela é uma região que deveria ser revitalizada. É um lugar grande, com muito verde, que podia ser iluminado, limpo e ganhar brinquedos”, opina.

Av. Brasil fechada = diversão da criançada

De 20 a 23 de abril de 2014, a Avenida Brasil teve as pistas centrais fechadas ao trânsito para a construção do arco do viaduto que integra o BRT. Assim que foi interditada, os moradores ocuparam o local. Foram mais de 60h de área de lazer. Pessoas de todas as idades aproveitaram e até churrasco foi feito. Ali ficou evidente a necessidade de uma área de lazer para os moradores não só da Maré, mas também de comunidades próximas, como o Chaparral.





O Parque Ecológico Municipal da Vila dos Pinheiros precisa de **cuidados e conservação**

O Pulmão da Maré

Área de 50 mil metros quadrados de vegetação está em risco

HÉLIO EUCLIDES

Uma área com enorme potencial para garantir lazer e diversão aos moradores da Maré e ajudar a manter o meio ambiente em equilíbrio está há anos em risco de extinção. O Parque Ecológico Municipal da Vila dos Pinheiros, mais conhecido por “Mata do Pinheiro”, é o pulmão da comunidade da Maré, mas está sem conservação e cuidados. Uma área de 50 mil metros quadrados, que muitos desconhecem a sua importância para a região. O espaço conta com diversas espécies de árvores, como ipês roxo e amarelo, pau-ferro

e pau-brasil, além de uma área que equivale a 10 campos de futebol. O parque é a única área verde da Maré, mas nos últimos anos está em estado de degradação, perdendo as suas características naturais.

No século passado, a área era um espaço de pesquisa e laboratório da Fiocruz, conhecido como Ilha dos Macacos, pois foi o primeiro criadouro de macacos da espécie Rhesus da América Latina. Com o Projeto Rio, o entorno foi aterrado e, em 1986, foi criado pela prefeitura o Parque Ecológico Municipal da Vila dos Pinheiros. A área recebeu anfiteatro, churrasqueiras, quiosques, quatro banheiros e iluminação. No anfiteatro, peças teatrais eram apresentadas; famílias e amigos faziam churrascos nos finais de semana e, durante a noite, o público também o freqüentava.

A presidente da Associação de Moradores do Parque Ecológico, Claudia Lucia Santana, lembra do

passado com saudades. “No parque, a gente estudava, namorava, trocava papel de cartas. Eram bons tempos. A população precisa se conscientizar e lutar por essa área verde”, defende. Cláudia acredita que o espaço merece conservação por parte dos governantes. “É um local que a popu-

“

A população precisa se conscientizar e lutar por essa área verde”

CLAUDIA LUCIA SANTANA,
PRESIDENTE DA ASSOCIAÇÃO DE
MORADORES DO PARQUE ECOLÓGICO

lação merece usufruir, pois aqui é um ponto contra a poluição. As árvores precisam ser catalogadas para que todos saibam a riqueza que temos”, esclarece.

O parque conta ainda com uma horta comunitária e duas quadras esportivas, uma de futebol e a outra de vôlei e futevôlei. “A associação busca recurso para manutenção e replantio das árvores. No antigo mandato municipal, a Fundação Parques e Jardins até mediu as grades, mas não seguiu com o projeto. Hoje com as ausências de grama e árvores, o alto do parque passa por erosão e, quando chove, a lama desce e entope as tubulações de águas pluviais. O caminho de pedestre precisa ser restaurado, pois foi destruído pelos tanques do exército (de abril de 2014 a junho de 2015 a Maré foi ocupada por tropas federais comandadas pelo exército)”, reclama Cláudia.

Maria de Fátima de Sousa mora em frente à parte mais verde do parque e diz o quanto gosta da vista privilegiada. “Quando abro o portão, vejo logo o verde, a natureza; isso é maravilhoso. Esse espaço é precioso, pois tem coqueiro, mangueira, pinha e tantas outras espécies. Vim da palafita e ver essas coisas lindas crescerem me faz lembrar a roça”, recorda.

Para Sueli Oliveira, a parte baixa precisa de mais área de lazer para as crianças, uma academia da terceira idade, o replantio da grama, conserto das grades e colocação de portão. “A comunidade também precisa ter consciência de conservar o espaço e não jogar lixo”, reforça.

A Secretaria Municipal de Meio Ambiente informou que no momento não pode se pronunciar sobre o parque, pois passa por uma fase de reestruturação, com a mudança do governo municipal, mas que em breve pretende se pronunciar e responder as questões sobre a revitalização da área.

Desrespeito e violência: a polícia do Rio tem que mudar

SILVIA RAMOS

CIENTISTA SOCIAL, CENTRO DE ESTUDOS DE SEGURANÇA E CIDADANIA (CESec) – UNIVERSIDADE CANDIDO MENDES

Quase todas as semanas sou convidada a dar entrevistas a jornais e televisões para falar sobre algum acontecimento de violência no Rio, ou algum índice de criminalidade que atingiu recordes.

Me lembro bem do desaparecimento do Amarildo, na Rocinha em 2013. Na mesma época, em plena era de preparação para Copa e Olimpíada, o BOPE entrou uma noite na Maré e para “vingar” a morte de um sargento matou oito pessoas. Tivemos o choque da morte do menino Eduardo de Jesus, na Grota, no Complexo do Alemão, durante e Semana Santa de 2015, que virou um caso de repercussão internacional, o fuzilamento de cinco jovens em um carro alvejado por 110 tiros em Costa Barros no final do mesmo ano... a lista não pára.

De que casos você lembra? Quem esquece do menino Mathheus Rodrigues Carvalho, de 8 anos, morto com um tiro de fuzil quando saía de casa para comprar pão, com uma moeda na mão, na Baixa do Sapateiro, em 2008? Quantas mortes violentas ocorreram na Maré desde então? E as mortes da semana passada, lembra?

O certo é que, sejam jovens ligados à criminalidade, sejam crianças, idosos ou os próprios policiais, quase todas as mortes eram evitáveis e foram desnecessárias: nada mudou. No dia seguinte tudo continuou como sempre.

O Brasil está entre os dez países mais violentos do mundo com seus 58.000 homicídios por ano. O Estado do Rio de Janeiro contribui com quase 5.000 mortes para esse recorde. Em termos estatísticos, nossa situação atual é melhor do que há dez anos, mas em termos sociais e políticos rompemos limites históricos a partir de 2013.



DIVULGAÇÃO

A principal característica da política de segurança do RJ – e que chama a atenção no mundo todo – é que as mortes decorrentes da ação policial são uma constante no dia-a-dia da cidade. Em 2016, esses números chegaram a quase 900. Depois de 20 anos de tiroteios nas favelas vieram as UPPs e a política da pacificação. Mas a polícia não mudou. A polícia continua a agir com desrespeito dentro das favelas. Continua a atirar e a optar pelo confronto – e não pela desarticulação de grupos criminosos através de inteligência, investigação e planejamento. Fogo cruzado, bala perdida, bandido morto, policial morto, morador ferido, criança apavorada, escola fechada...

A polícia age dentro das favelas como se tivesse licença

para matar – principalmente se o alvo for um jovem negro – e age de outra maneira nos bairros ricos. Na lógica insana de guerra às drogas a polícia se sente à vontade para fazer coisas que não faz em outras partes da cidade.

Um dos nossos dilemas é: vamos falar sobre isso o tempo todo – porque parece que estamos repetindo as mesmas coisas há anos – ou vamos tocar a vida sem dar muita importância à guerra entre criminosos e polícia? Quando converso com jovens que mantêm blogs e páginas no facebook dedicadas à Maré e a outras favelas cariocas eu pergunto: é melhor falar todos os dias dos tiroteios e correr o risco de transmitir uma imagem de que na favela só existe violência; ou é melhor não dar muita visibilidade para esse assunto e mostrar que na favela existem outras coisas além de violência?

Na minha opinião, o pior cenário é o da banalização. Achar normal que o tiroteio esteja rolando na comunidade toda hora. É verdade, tem muita coisa maravilhosa rolando na vida pulsante das favelas cariocas. Mas a polícia do Rio tem que mudar. Isto é possível, já ocorreu em muitos países, em outros estados, e não vamos parar até que eles mudem.

“

A polícia age dentro das favelas como se tivesse licença para matar – principalmente se o alvo for um jovem negro”

Muito além da sala de aula

Há mais de uma década, Preparatórios para o Ensino Médio e Sexto Ano transformam a vida dos moradores da Maré

ADRIANA PAVLOVA

Poderia ser uma aula de filosofia de graduação universitária, dado os autores citados: Michel Foucault, Zygmunt Bauman, Edgar Morin, Milton Santos. Mas também poderia ser um curso de motivação, se for levado em conta o entusiasmo do professor. Ou até mesmo uma performance artística, dada a reação empolgada da plateia. É tudo isso e mais um pouco o que acontece nas concorridas aulas de Formação em Cidadania do Preparatório para o Ensino Médio da Redes de Desenvolvimento da Maré.

O professor Daniel Soares Martins, popularmente conhecido como Dani Remilik, vem trabalhando com estudantes da Maré, que têm suas vidas transformadas a partir de aulas de disciplinas regulares do Ensino Fundamental, mas, também, com muita reflexão e debate. Se de 2007 a 2015 foram 139 aprovações em processos seletivos para escolas de excelência do estado do Rio de Janeiro, como Faetec, Cefet e IFRJ, ou ainda programas como o Vocação Científica da Fundação Oswaldo Cruz, há todo outro lado de aprendizado e vivências não mensurável em números, mas muito evidente para todos os envolvidos: alunos, familiares, professores, coordenadores e demais equipes da Redes da Maré.

O Preparatório para o Ensino Médio faz parte do programa Redes de Saberes, um dos pilares do Eixo de Educação da Redes da

Maré, congregando ainda o Preparatório para o Sexto Ano do Ensino Fundamental e o Pré-Vestibular. Trata-se de um consolidado projeto de ampliação de possibilidades escolares e qualificação profissional para os moradores da favela, dando mais chance de acesso a escolas, colégios e universidades e também oferecendo novas reflexões sobre o mundo em que vivemos. Um projeto bem-sucedido que extrapola as salas de aula e reflete no dia a dia de quem está envolvido nele.

"No Preparatório para o Ensino Médio a gente não fica somente no conteúdo, estimulados pelos professores, saímos das matérias e vamos para a vida. É uma rede de afetos e de encontros, com um grupo de professores incríveis", diz Eduarda Mylena Santana Vieira, a Duda, 17 anos, moradora da Nova Holanda e ex-aluna que fez dois anos de Preparatório, em 2014 e 2015, para ser aprovada no curso de Técnica em Eventos da Faetec, além de ter participado do programa de Vocação Científica da Fiocruz.

Eduarda, seus amigos João Hiago Rodrigues dos Santos, 17 anos, morador do Parque União, e os gêmeos Jonas e Jonatas Campos da Silva, 16 anos, moradores da Nova Holanda, são a face concreta do que é o Preparatório do Ensino Médio na vida de quem passa por ele. Numa tarde de janeiro de 2017, os quatro, que ficaram amigos desde as aulas em 2014, se encontraram na sede da Redes para dar seus depoimentos



Os alunos vão a campo com as aulas de história sobre o Rio Antigo, com o professor Ernani Alcides

sobre a experiência no Preparatório. Pela articulação e clareza na fala do quarteto, dá para sentir o quanto o curso foi divisor de águas em suas trajetórias.

"A Redes da Maré dá a base, porque não aprendemos sozinhos. Primeiro, há matérias que não são dadas nas escolas da Maré. Eu, por exemplo, cheguei ao Preparatório sem ter matemática, não sabia praticamente nada. Mas também tem as aulas de cidadania, com sociologia e política. O Daniel mostra que não podemos engolir essas etiquetas que colocam na favela, como um lugar que só tem bandido, sem futuro. Aprendemos aqui o contrário, somos estimulados por professores da Maré que conseguiram chegar às universidades e depois voltaram para dar aulas. Se eles conseguiram, nós também podemos conseguir. Não existem barreiras", diz João Hiago, que chegou a Redes ainda criança, participou do projeto "Xô, Dengue", fez o Prepa-

ratório para o Sexto Ano, passou para o Pedro II mas decidiu não cursar, e, mais tarde, foi selecionado para o programa de Vocação Científica da Fiocruz. Agora, enfim, se prepara para fazer o Pré-Vestibular, também na Redes, sonhando em cursar Engenharia Civil ou Elétrica ou Computação.

Já os gêmeos Jonas e Jonatas seguiram o caminho do tio que havia feito o Pré-Vestibular e hoje é professor de Física. Jonas estuda no Colégio Estadual Clóvis Monteiro, em Higienópolis, e sonha em cursar jornalismo, enquanto Jonatas está no Colégio Estadual José Leite Lopes, no Núcleo Avançado de Educação, parceria do Governo do estado do Rio com a Oi, estudando Roteiro. Seu sonho é estudar jornalismo ou cinema na universidade.

Na prática, hoje os Preparatórios beneficiam famílias inteiras da Maré, como a de Tatiane Santos de Souza, mãe de quatro filhos, com três deles nas salas de aula

FOTOS: KELLY MARQUES



O professor Dani Remilik transforma suas experiências com **pedagogia, cinema, palhaçaria, direito e matemática** em conteúdos e formas de aproximar o estudante do aprendizado e construir um olhar crítico sobre a realidade

“
Nosso trabalho é,
antes de mais
nada, um
treinamento de
argumentação”

DANI REMILIK,
PROFESSOR DE FORMAÇÃO
EM CIDADANIA

escolas do Ensino Médio, concentrando as demais disciplinas em ciência humanas e da natureza. A prática, no entanto, mostrou que no caso da Maré é fundamental continuar reforçando também conteúdos que muitas vezes não são dados nas escolas da região.

"Os alunos que estudam no entorno muitas vezes não têm aulas de História ou Química, matérias que podem até não cair na maioria das provas, mas que serão cobradas no Ensino Médio", explica Kelly Marques, coordenadora dos Preparatórios para o Sexto Ano e para o Ensino Médio, que, justamente por sua formação em Serviço Social, foi peça fundamental para a ampliação do número de horas das aulas de Formação em Cidadania, outro diferencial do Preparatório dos alunos do Nono Ano. "Atualmente há uma hora e meia de aula de Formação em Cidadania, para debater temas políticos, com um trabalho integrado também entre as disciplinas, para que eles compreendam melhor a ligação entre os conteúdos escolares e o cotidiano deles. Se, por exemplo, estudam em história a escravidão, na aula de cidadania serão debatidos temas raciais, com um trabalho também muito próximo das aulas de português, para o aprofundamento dos temas das redações".

Dani Remilik, professor de Formação em Cidadania, é um ótimo exemplo de como os projetos da Redes acabam extrapolando

fronteiras dentro da própria instituição, misturando saberes e experiências, alargando possibilidades. Formado em pedagogia (justamente para poder dar aulas mais aprofundadas), ex-estudante de Direito e Matemática, com curso de palhaçaria, fotografia e envolvido na área educativa do Observatório de Favelas, Dani trabalhou no Programa de Criança e desde 2012 também é produtor técnico do Centro de Artes da Maré. Uma mistura de experiências que funciona muito bem em sala de aula.

"Uso uma linguagem simples sem ser simplória para tratar de questões do dia a dia dos jovens. Lemos textos de filosofia, pensamos em geografia política, numa construção conjunta. Costumo dizer que é muito bom conversar, treinar o discurso juntos e colocar para a fora as ideias. Nosso trabalho é, antes de mais nada, um treinamento de argumentação", explica o professor.

Outra ponto importante do Preparatório para o Ensino Médio é o contato constante com as famílias dos alunos, com encontros quinzenais, também com a presença de assistente social, reforçando um dos pilares do curso: a formação que vai além das matérias das provas. Não são encontros para tratar do comportamento dos adolescentes e, sim, incentivar a reflexão conjunta sobre temas do cotidiano deles.

Em 2017, já devido às mudanças nos horários das escolas da região da Maré, as duas turmas de Preparatório para o Ensino Médio terão aulas de segunda a sexta-feira, no mesmo horário, das 15h30 às 18h.

da Redes para reforços escolares em 2016: Letícia nas aulas para o Quarto Ano, Vanessa no Preparatório para o Sexto Ano e Isabela no Preparatório para o Ensino Médio. Antes, o marido também cursou o Pré-Vestibular e foi aprovado em Matemática.

"Minha prioridade são meus filhos e busco o melhor para eles. Defendo a Redes e compartilho das ideias que são debatidas aqui. Há ganhos claros nos conhecimentos das matérias, como em Matemática, que normalmente não é bem ensinada, mas também as aulas aqui ajudam muito a mudar a forma de pensar socialmente, a pensar sobre o racismo, discutir preconceitos. A geração mais antiga de moradores da favela, como a dos meus sogros, se vitimizava muito, achava que ninguém aqui chegaria à universidade. A Redes mostrou que todo mundo pode, que vai ser com luta e garra mas que é possível, sim", diz Tatiane.

Como explica a coordenadora do Eixo de Educação da Redes, Gisele Martins, o objetivo dos Preparatórios é justamente ampliar o tempo de escolaridade e permanência dos moradores da Maré em escolas e universidades, incentivando os estudos e, ao mesmo tempo, driblando dificuldades históricas de quem vive em áreas mais pobres.

"Ampliamos as condições de quem luta por uma vaga numa escola de excelência, dando mais chance de acessibilidade aos estudos em diferentes momentos da vida do morador da Maré."

Ajustes no Preparatório para o Ensino Médio

Os últimos anos também foram de mudanças significativas e ajustes finos no Preparatório para o Ensino Médio. Houve em 2015 a tentativa de focar mais nas aulas de Matemática e Português, principal demanda das provas para

LEIA A MATÉRIA
COMPLETA NO SITE :
redesdamare.org.br

Projeto Maré de Verão comemora 3 anos de folia

Maré recebe reforço dos blocos Agytoê e Amigos da Onça

ROBERTO DE OLIVEIRA

Com o intenso calor durante os meses de dezembro a março, difícil mesmo é ficar dentro de casa. Para trazer aos moradores da Maré uma série de atividades artísticas, a maioria delas ao ar livre, foi criado, há três anos, o projeto “Maré de Verão”. Para a coordenadora da Lona Cultural da Maré, Geisa Lino, “o projeto existe para que as pessoas curtam o carnaval e rompam as fronteiras na Maré, ou seja, ocupem as ruas e outros espaços do território”.

O Maré de Verão 2017 começou em janeiro e vai até março, com atividades para crianças e adultos, como o bloquinho infantil animado pela banda do coletivo Pernaltas e um cortejo de pré-carnaval, que sai da Praça Nova Holanda e segue até o Centro de Artes da Maré. “A gente quer também reforçar a cultura da favela, que já é festeira por natureza. Nos intervalos das atividades a galera das oficinas toma um banho de chuveiro, ou

mesmo de mangueira, se refresca e volta a tocar”, diz o fotógrafo Douglas Lopes.

Neste ano, dois blocos foram convidados para incrementar a folia: o **Agytoê**, que toca samba-reggae e ritmos afro-baiano e há 4 anos vem saudando a Bahia no Rio de Janeiro, e o **Amigos da Onça**, famoso pela sua subversão musical e coreográfica, que já desfila espontaneamente pelas ruas do centro da cidade do Rio de Janeiro desde 2012, fazendo a festa acontecer com sua orquestra de sopros e percussões, além da ala de dançarinas e pernas de pau.

Durante os dias de Carnaval, o projeto dá uma paradinha, mas retorna em março, com a chamada “Ressaca”, com ensaios abertos e oficinas, encerrando com um show dos grupos Tambores de Olokun e Digital Dubs Sound System, no dia 18. A ideia é que os moradores, que aprenderem a tocar os instrumentos durante as oficinas do projeto, formem um bloco para 2018. A programação completa você confere aqui. Os eventos acontecem na Lona Cultural da Maré, no Centro de Artes da Maré e ao ar livre.



DIVULGAÇÃO



DIVULGAÇÃO



PROGRAMAÇÃO

11/03 (SÁBADO)

- Ensaio aberto #Maré De Verão.

14, 15 E 16/03 (TERÇA, QUARTA E QUINTA-FEIRA)

- Oficina de Stencil Nata Família.

18/03 (SÁBADO)

- Ressaca de carnaval #MaréDeVerão, Tambores de Olokun e Digital Dubs.

OFICINAS

NENHUM A MENOS, DANÇA STILETTO, MUDA MARÉ E BIKE

Inscrições abertas.

DANÇA E PERCUÇÃO

Com o Bloco #MaréDeVerão. Todos os sábados, às 16h no CAM. Inscrições abertas.

RUA IVANILDO ALVES, S/Nº MARÉ.
TELEFONE: (21) 3105-6815

Presidente da Associação de Moradores da Nova Holanda na mira da polícia

O Presidente da Associação de Moradores da Nova Holanda, na Maré, Gilmar Rodrigues Gomes, de 59 anos, acredita estar sendo alvo das constantes operações da polícia na favela da Maré. Segundo ele, a polícia já entrou em sua casa sem mandato de busca por pelo menos três vezes nos últimos meses e, mesmo depois de ter feito denúncia formal à polícia, em junho de 2016, narrando os fatos, sua casa foi alvejada enquanto estava na laje com sua família, no final de janeiro deste ano.

“Eu tinha fechado a sede da associação naquela manhã, pois começava uma operação na favela, e subi para o terceiro andar da minha casa, logo atrás da as-

sociação. Eu estava com minha família, inclusive meus netos pequenos, na laje, quando de repente vários tiros foram disparados diretamente contra a minha casa, atravessando inclusive o muro e percorrendo todo o terraço. Não havia troca de tiros naquele momento na rua e nem eu representava qualquer ameaça à polícia. Estava na minha casa lavando o aparelho de ar condicionado”, relata.

As incursões policiais violentas e arbitrárias têm sido recorrentes na comunidade da Maré. Gomes reforça que não foi eleito para se esconder, mas para lutar pela comunidade. “Botei minha cara na rua. Não vou tirar. E vou falar”, diz ele, que acredita estar

na mira da polícia por ter denunciado as violações de direitos que estão sendo praticadas pela polícia na favela.

Gilmar Gomes na frente da Associação de Moradores da Nova Holanda, à sua esquerda, e de sua casa, à direita, que foram alvos de vários tiros



FOTOS: BIRA CARVALHO

Gilmara Cunha recebe a Medalha Tiradentes

Gilmara Cunha, moradora da Nova Holanda, na Maré, é a primeira transexual a receber a Medalha Tiradentes, o maior prêmio de honra dado pela Assembléia Legislativa do Rio de Janeiro, por sua atuação no Conexão G. O grupo trabalha há 10 anos com a população LGBT no complexo da Maré no combate à violência e discriminação. A proposta é mobilizar, articular e construir uma política pública para a população LGBT em favelas, com foco na promoção da saúde, direitos humanos e educação.



BIRA CARVALHO

Gilmara Cunha na frente da sede do grupo **Conexão LGBT**, que luta pelos direitos dos transexuais moradores de favelas

“Precisamos garantir que a população LGBT de favela viva de forma saudável naquele território. Acredito que apenas quando todas as pessoas forem sensibilizadas e todas as tribos incluídas, com seus direitos e identidades garantidos, é que teremos um mundo mais justo e igualitário”, defende.

O Conexão G promove ações de fortalecimento do tema, com a organização de seminários e uma parada LGBT que já virou evento da favela. “Já entramos para o calendário da Maré com a parada LGBT, sempre no primeiro domingo de setembro. No último ano, reunimos milhares de pessoas da comunidade. É uma forma de termos um diálogo com a população e de reduzirmos o preconceito”, reflete. No dia 29 de janeiro foi comemorado o Dia da Visibilidade Trans.

TEMOS DIREITOS!

SOMOS DA MARÉ.

O QUE ACONTECEU?

Pela manhã saí para trabalhar e deixei minha casa fechada. Do trabalho, soube que estava acontecendo uma operação policial onde moro. Ao chegar em casa, percebi que a porta da minha casa estava arrombada. Ao entrar, vi toda a minha sala revirada, eletrodomésticos e meu computador quebrados no chão. Vizinhos me disseram que policiais tinham entrado na minha casa pela manhã durante a operação. Como devo proceder?

COMO AGIR?

A primeira atitude que se deve tomar nesta situação é registrar o fato como puder: se possível, **tirar fotografia dos danos causados ou fazer vídeos do ocorrido**. O ideal é **não mexer na situação da casa até registrar a ocorrência em uma delegacia de polícia**. Não mexer no local antes de comunicar a delegacia de polícia é importante para que a Polícia Civil faça uma perícia judicial adequada no local do delito.

Caso você já tenha modificado o local (neste caso, a sua casa que foi invadida), não tem problema. Você também pode fazer o registro na delegacia de polícia. Nesta situação, o registro do delito em fotos e vídeos é fundamental. Também é muito importante que **os vizinhos que viram a cena descrita atuem como testemunhas** do fato para ajudar os inspetores e delegados a encontrar elementos de prova da materialidade (que crime aconteceu?) e autoria (quem praticou o crime?).

Outra possibilidade na esfera cível, caso fique evidenciado que o crime foi praticado por policiais ou foi decorrente da operação policial, é ajuizar **ação indenizatória de reparação de danos contra o Estado**. A ação judicial não é contra os policiais individualmente, mas contra o Estado que deve responder objetivamente pelo dano e prejuízo causado a terceiros em decorrência de suas ações – como os casos de operações policiais.

Se tiver dúvidas sobre o que é **legal** e **ilegal** nos procedimentos e abordagens policiais, envie sua pergunta para nós. A cada edição esclareceremos uma pergunta aqui na coluna. Envie seu e-mail para redes@redesdamare.org.br

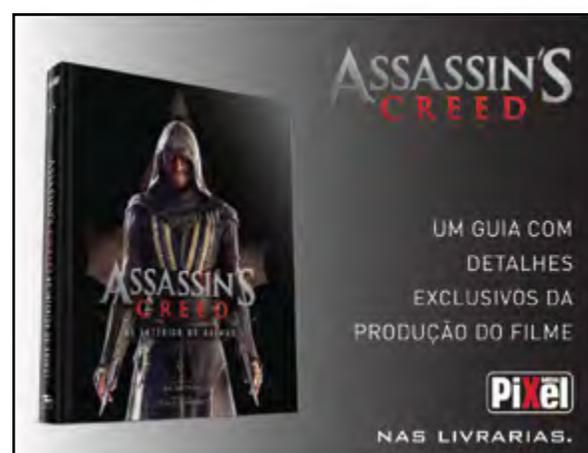
PALAVRAS CRUZADAS DIRETAS

www.coquetel.com.br

© Revistas COQUETEL

Parasita causador de disenteria Jesus, Maria e José (Catol.)	As mercadorias de pouco valor	O maior e mais poderoso macaco Peça que faz mover a canoa	O do trabalhador deve recair de preferência aos domingos Desordeiro
Problema do couro cabeludo			
		A pessoa com quem se dança	
Antiga casa noturna de dança			Faixa de rádio mais popular
Local de exploração de minério	Saudação ao telefone		Interjeição de alegria
Letra do infinitivo	Níquel (símbolo)		Adorno do dedo
		Doença alérgica Cadete (abrev.)	
Refeição da noite (pop.)		Condutor de água Molhar de leve	Tom Cavalcante, humorista
Dura vinte e quatro horas na Terra	Região mais populosa do Brasil		
Sílaba de "fogos"		Ilha do (?), estádio brasileiro	(?) Brandão, sambista
			"Tudo", na linguagem da internet
Certo jogo de tabuleiro Eme	Compilação Publicado (o livro)		Mulheres de maneiras refinadas
		O código genético O "eu" de cada um	Unidade de medida agrária
10 + 10 Desigual; desproporcionado	Gelo, em inglês Consoantes de "ruína"		"Quem (?) o feio, bonito lhe parece" (dito)
Os pássaros como o sabiá e o curió			
			Conjunção condicional

BANCO 3/ice, 5/ameba, 6/cabare, 9/seboreia, 10/arruaceiro.



Solução

E	S	S	O	S	O	N	V	C
U	V	L	R	E	G	U	I	R
A	M	A	C	E	L	I	C	E
V	N	O	D	A	V	I	N	T
A	D	O	I	T	A	D	O	
R	W	A	D	R	Z	N	X	
C	F	O	M	L	E	C	I	
T	E	S	U	D	E	S	T	E
C	O	N	V	A				
J	A	N	T	A	S	A	V	I
U	A	L	O	R	A	L	O	
R	G	A	R	I	M	P	O	
R	C	A	B	A	R	E	P	A
A	S	E	B	O	R	E	I	A
R	G							